NOTÍCIAS CNTV

Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 02/10/2013 - Edição 911

Empresas de segurança privada desrespeitam trabalhadores e são multadas na 98ª CCASP

Bancada dos trabalhadores se reuniu nesta terça-feira (1º) para a 98ª reunião da CCASP

Transporte irregular de valores, coletes vencidos, armamento inadequado, alarmes inoperantes, número insuficiente de vigilantes e planos de segurança não renovados. Esses foram alguns dos problemas discutidos nesta terça-feira (1º), na 98ª reunião da Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (CCASP), realizada em Brasília, onde, mais uma vez, ficou evidente a despreocupação dos bancos e empresas de segurança em relação aos seus funcionários.

O caso da vigilante Verônica Soares, morta em agosto enquanto trabalhava em um posto do Santander que não possuía plano de segurança aprovado, foi relembrado. Os representantes cobraram da Polícia Federal atuação mais eficaz nesse aspecto. Além disso, José Boaventura, presidente da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), falou sobre os assaltos a armamentos frequentes em vários cantos do Brasil.

"As empresas quebram e o arsenal fica todo ali. Na Bahia, a empresa Guardiões está sendo fechada e existe uma preocupação muito grande com o recolhimento das armas. A PF deve estar mais atenta a casos como este", disse. Outro problema destacado por Boaventura foi o curso de reciclagem. Aproximadamente 116 com cursos vencidos, de um total de 180 de uma mesma empresa.

Também foram analisados processos por causa do descumprimento da Lei nº 7.102/83, que dispõe sobre segurança para estabelecimentos financeiros, e de normas de segurança. As multas aplicadas aos bancos somam R$6,526 milhões. O campeão foi o Bradesco, com R$ 2,363 milhões, seguido do Banco do Brasil com R$ 1,646 milhão, do Itaú com R$ 1,080 milhão e do Santander com R$ 748 mil.

Já no transporte irregular de valores uma agência do Bradesco no Acre foi a campeã de multas: punida em 11 processos, totalizando multas de R$ 1,574 milhão por obrigar bancários a transportar dinheiro em carro particular ou táxi. Além disso, várias agências do Itaú foram multadas em função da falta de segurança durante as reformas no processo de fusão com o Unibanco. Uma agência do Santander no Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, foi interditada por sido inaugurada sem aprovação do plano de segurança.

Esta foi a terceira reunião da CCASP em 2013, com o julgamento dos últimos processos em papel e dos primeiros eletrônicos.

"Essas multas comprovam que os bancos continuam tratando com irresponsabilidade a segurança dos estabelecimentos", critica Ademir Wiederkehr, representante da Contraf-CUT na CCASP. "O que se percebe é que eles buscam economizar até na segurança para aumentar ainda mais os lucros, em vez de respeitar a legislação e fazer investimentos para prevenir assaltos e proteger a vida dos bancários, vigilantes e clientes", destaca.

A próxima reunião da CCASP foi agendada para o dia 10 de dezembro.

Greve dos bancários

Ao final da reunião, Ademir, que também é secretário de imprensa da Contraf-CUT e coordenador do Coletivo Nacional de Segurança Bancária, enfatizou aos integrantes da CCASP que a segurança é também uma das prioridades da greve nacional dos bancários, que completou 13 dias nesta terça-feira. “Não é só por salário que estamos em greve, mas também por emprego, saúde, condições de trabalho, segurança e contra o PL 4330 da terceirização”, disse Ademir.

“A Fenaban fez somente uma proposta de 6,1%, que apenas repõe a inflação do período, o que é inaceitável. A maioria das categorias vem conquistando aumento real. Além disso, nenhuma proposta de segurança foi apresentada pelos bancos, apesar de tantos problemas, como os sequestros e o transporte de valores feito por bancários”, denunciou Ademir. O diretor da Febraban permaneceu em silêncio.

Fonte: CNTV com Contraf-CUT

Formado com destaque em curso para vigilante, travesti diz que homofobia impede trabalho

Milena Sara, formada com menção honrosa no curso profissionalizante para vigilante
Foto: Rafael Moraes / Extra

É esperado que um vigilante tenha postura firme, coragem e saiba se impor. Essas características não faltam a Milena Sara Sandim. Ela deixou de ser André aos 14 anos e hoje, aos 28, é a primeira travesti formada vigilante no país. A coragem de assumir a orientação sexual, que marcou a vida pessoal, no entanto, parece atrapalhar a profissional.

- Quando passei a morar com o Alessandro (seu marido), me interessei pela atividade dele, que é vigilante há anos - conta ela, que se formou no curso em maio e, desde então, tenta sem sucesso entrar no mercado de trabalho.

No curso de vigilante, Milena recebeu menção honrosa. Foi nota 10 em prevenção e combate a incêndio e conquistou média 8,51, com aprovação sem ressalvas em armamento em tiro e primeiros socorros. Quando se candidata a uma vaga de trabalho, Milena precisa se identificar como André, com a observação de que é travesti. Nunca foi chamada para uma entrevista sequer.

- A sociedade me cobra uma profissão que ela considere digna. Me qualifiquei naquilo que gosto e agora a mesma sociedade me fecha as portas e me inclina novamente para as ruas. Entrei para um curso de formação, aprendi a abordar, imobilizar, atirar. Me joguei no chão, rastejei, mas o difícil mesmo é ficar aqui cinco meses, tendo me candidatado a todas as vagas de Barra Mansa e Volta Redonda, e não ter recebido um retorno sequer. Em São Paulo, fiz ponto e consegui ganhar até R$ 4 mil por mês. Já me prostituí quando foi preciso e estou me esforçando para ter uma vida diferente. Travesti não pode ficar restrito à rua ou ao salão de beleza.

Ela mora com Alessandro Mario Sant’Anna, de 23 anos, em Barra Mansa, na casa que ela construiu com o dinheiro conquistado na rua. A prostituição em São Paulo, onde viveu dos 14 aos 23 anos, também pagou os 600 mililitros de silicone dos seios, o Metacril (substância sintética usada para preenchimento estético) nas nádegas e coxas e a plástica no rosto.

Desde que se conheceram pela internet em 2010, o marido de Milena nunca ficou desempregado, passando por três firmas diferentes.

- E eu não consigo - lamenta Milena.

Em Volta Redonda, segundo ela, um travesti consegue R$ 4 mil por mês prostituindo-se. Já o salário base mais benefícios do vigilante, diz Alessandro, chega a R$ 1,4 mil. Mas, enquanto a oportunidade não chega, Milena treina para se manter em forma e longe da depressão.

- Caminho para manter meus 74 quilos. Levantar peso, não é sempre, para não ficar musculosa - conta ela, do alto de seu 1,76m, na academia improvisada pelo marido.

Alessandro herdou o gosto pelo trabalho como segurança do pai adotivo, um oficial do Exército que reprova o casamento do filho. A família de Milena apoia o casal e mora na casa ao lado.

Segundo a diretora do Sindicato dos Vigilantes de Volta Redonda e Sul Fluminense, Valéria Martins, o mercado de trabalho para mulheres já enfrenta preconceitos na profissão.

- As empresas só selecionam homens. Para cada 100 contratados, menos de dez mulheres conquistam uma vaga. Acredito que exista um preconceito ainda maior no caso de uma travesti.

Coordenador do projeto Damas, da Prefeitura do Rio, que busca a capacitação e a inserção de travestis no mercado de trabalho, Carlos Alexandre Lima diz que até mesmo empresas de recurso humanos criam obstáculos para fazer encaminhamento de travestis para vagas de emprego.

- A resistência das empresas é imensa. Nunca deixou de existir. A inexistência de tal dificuldade é exceção.

Cláudio Nascimento, coordenador do programa estadual Rio Sem Homofobia, diz que travestis e transexuais são o segmento mais perseguido na comunidade LGBT.

- Existe um estigma muito grande sobre elas. A maioria não consegue terminar o ensino fundamental. As que conseguem, encontram extremas dificuldades para inserção profissional - afirma Nascimento.

Fonte: Extra

Vigilantes da UFS e Deso têm armas roubadas por criminosos em Sergipe

Eles foram rendidos por homens armados durante o plantão no sábado (28).

Na UFS, vigilante foi ameaçado de morte e teve pertences roubados.

Vigilantes que atuam na Universidade Federal de Sergipe (UFS), em São Cristóvão, e na Companhia de Saneamento de Sergipe (Deso), na Zona Oeste de Aracaju, tiveram as armas roubadas durante o plantão no último sábado (28).

De acordo com o vigilante da UFS, que prestou queixa na Delegacia Plantonista, três homens fortemente armados com pistolas e escopetas chegaram até o galpão onde ele e outro segurança trabalhavam por volta das 5h da manhã.

Os criminosos renderam um dos vigilantes, que estava nas imediações do galpão, e seguiram para dentro do espaço à procura do segundo, que percebeu a ação do trio e conseguiu fugir por um matagal nas imediações da barragem do Timbó.

O vigilante rendido ficou o tempo todo sob a mira das armas e foi ameaçado de morte caso não entregasse o revólver calibre 38 e uma mochila com diversos pertences pessoais, entre notebook com carregador, modem de internet e a chave da motocicleta dele. Ainda segundo o vigilante, os suspeitos deram tiros para o alto e fugiram em seguida.

O segundo caso registrado na Delegacia Plantonista ocorreu por volta das 16h30, na Rua Paraíba, no Bairro América, na área de beneficiamento de água da Companhia de Saneamento. Os dois vigilantes que estavam de plantão foram rendidos por um homem, que aparentava ter 35 anos, e estava armado com um revólver.

Eles foram obrigados a colocar as mãos na cabeça e a deitar no chão. O suspeito pegou o revolver calibre 38 que pertencia à empresa de segurança e mandou os vigilantes correrem para outro local. Segundo o vigilante, o criminoso fugiu em seguida.

Fonte: Vigilante QAP

Vigilantes carro forte tem novo salário

Mais uma vitória. Após quatro mesas de negociações e uma mesa redonda no Ministério do Trabalho e Emprego, os vigilantes de carro forte do interior do Estado do Rio e os empresários chegaram a um acordo sobre o reajuste salarial. A intransigência dos patrões em negociar e reconhecer o trabalho desempenhado pela categoria ficou claro durante a campanha salarial.

A categoria conquistou 6,79% de reajuste para este ano e para 2014 a reposição da inflação mais 0,5%. O vale alimentação foi para R$ 21,00 com o acréscimo conquistado. Ficou também definido que o risco de vida vai incidir sobre todos os proventos como férias, 13° salário e horas extras.

As negociações entre patrões e sindicalistas não foram fáceis. Os mpresários insistiam em não conceder nenhum tipo de ganho para a categoria e precisou bastante persistência e cautela por parte dos representantes dos trabalhadores. A Confederação Nacional dos Vigilantes chegou a participar de algumas reuniões. Na mesa redonda realizada no MTE, o presidente do Sindicato Patronal não compareceu, dificultando ainda mais os avanços.

As reivindicações do Sindicato eram de reajuste salarial de 10%, convenção coletiva anual, já que a atual é bianual, fim do banco de horas para a tesouraria entre outras.

Fonte:Sindicato dos vigilantes de Petrópolis e Região

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira
Jornalista: Pricilla Beine
Projeto gráfico e diagramação: Aníbal Bispo

site: www.vigilantecntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS edifício Venâncio Junior Térreo loja 09-11
Cep: 73.300-000 Brasília - DF